

REALIZAÇÃO:



CULTURA E  
TURISMO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DO  
**TURISMO**



**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

P R O J E T O

ELAS  
NA  
TE

CIA. NÓS DE TEATRO

6 HISTÓRIAS DE MULHERES INCRÍVEIS

POÇOS-CALDENSES

## SOBRE O PROJETO

"Elas na Arte" é um projeto da Cia. Nós de Teatro, que evidencia a potencialidade criativa e a maravilhosa diversidade que existe em cada mulher, unindo diferentes histórias de vida, de luta e de arte.

Além das oficinas de teatro, movimentação corporal, pintura e colagem que foram oferecidas a mulheres de todo o país, o projeto conta com lives, roda de conversa, apresentação de espetáculo digital, mostra virtual de artes com os trabalhos coletados durante as oficinas e divulgação de um documentário.

A Cia. Nós de Teatro acredita na arte como reflexão, potência criativa, ferramenta de transformação e trabalha para que a expressão artística seja acessível a todos. Portanto, como parte das pesquisas e observação da companhia, o projeto surge de uma profunda e urgente inquietação, a fim de intervir socialmente e, de alguma maneira, propiciar o contato com o teatro e o atravessamento desta arte junto a outras práticas artísticas, contribuindo para a percepção da mulher enquanto criadora da própria narrativa; resgate da autonomia; desconstrução de estereótipo e educação para a liberdade de gênero.

Contrapondo todo e qualquer sistema de opressão, o projeto cria um espaço seguro de acolhida e de livre expressão para essas mulheres, facilitando experimentações e descobertas, utilizando o contexto social e de gênero para indução às atividades, como estímulo para que elas se percebam como ser artístico, membro participante e determinante na sociedade, capaz de interagir, mudar e transformar a realidade.

Este livreto é uma homenagem a todas as mulheres, artistas ou não, mas criadoras de suas próprias histórias... Que possamos nos inspirar umas nas outras e nos fortalecer em busca de nossos direitos e sonhos.

***“Desejamos que todos artistas possam viver de sua arte.”***





02

## Cláudia Arcanjo – Ayomide Dolls

46 anos  
Bairro Vila Rica

Comecei a trabalhar com artesanato há mais ou menos 14 anos. Eu acho que sempre gostei de artesanato, pois me acalma, traz tranquilidade. Tudo é experiência e eu já trabalhei com muita coisa. Também sou professora e na creche a gente está sempre fazendo alguma coisa diferente. Então tudo é testado e aos poucos a gente vai criando coisas novas. Foi assim que comecei a trabalhar com bonecas.

Me considero um artista. Acho que a partir do momento que a gente está criando, não importa o que seja, a gente está atuando de alguma forma. Se você cria uma boneca e coloca a tua alma nisso, é algo especial. É muito mais que um objeto. É uma companhia, um carinho, é uma troca. Eu acho que ser artista é isso. É você dar um sentimento.

Acho que qualquer momento é momento de criar e a arte é a representação da vida, é o respirar. É fazer o que você gosta e receber do outro o que ele sente quando ele recebe a tua arte.

Até hoje eu não consegui sobreviver só de arte. As pessoas dão valor na boneca branquinha, com lacinho. Boneca negra é culturalmente diferente. E nesse caso, a gente tem que pensar que a boneca representa alguém. Quando eu era criança não tinha boneca negra, minhas bonecas eram todas brancas...

***“Mas, se a gente tivesse uma boneca que representasse a gente, talvez fosse diferente hoje em dia.”***



03





04

## Bruna Godoi – Bruart

27 anos

Bairro Jardim Vitória

Quando nasci, minha vó comprou um violão pra ela, mas, nem chegou a aprender. Depois de um tempo ela me deu esse violão. Quando criança, havia na escola que eu estudava, instrumentos de banda. E foi assim que eu comecei a tocar e fui adentrando o mundo da música. Fui pegando dicas de amigos e na internet. Foi assim que aprendi.

Agora estou começando a expandir. Eu fui crescendo através da música. Foi no Xamanismo que encontrei minha missão. Toco violão, flauta e djambê e, também componho.

Meu processo de criação surge de várias maneiras. De repente sinto que preciso escrever. A música vem na minha cabeça e eu sinto que ela não é minha. Eu sinto que ela já é para quem quiser ouvir, que não fui eu que fiz.

Tenho refletido bastante sobre ouvir a pessoa além de só escutar. Acho que isso é uma forma de arte também.

*“Ser artista para mim é ver tudo com arte, porque, a arte é a beleza de tudo. Não tem como viver sem ela.”*



05





06

## Carla Arcanjo – Negra Flor

48 anos  
Bairro Vila Rica

Moro nesse bairro desde os 2 anos. Trabalho com biscuit há cerca de 20 anos. Também faço outros trabalhos, mas sou apaixonada mesmo por biscuit.

Tenho uma rotina bem corrida. Sou mãe de 3 filhos e faço meus biscuits à noite ou de madrugada, enquanto as crianças dormem.

Quando comecei não havia massa para comprar na cidade. Encontrei uma receita em um caderninho e comecei a fazer eu mesma. Em minhas experiências, queimei muita panela e as mãos, já que a massa precisa ser sovada ainda quente, até dar o ponto. Também não havia biscuit preto, somente branco. Eu testei diferentes misturas para conseguir tons de pele escura que pudessem representar a pele negra. Eu sei o que é o preconceito. Meus filhos sofrem com isso e eu quero que isso mude.

Me considero uma artista. Todo artesão ou artesã recebe um presente de Deus: a possibilidade de ser um pouco daquilo que ele é.

*“Deus é o maior artesão e a gente pode criar também.”*



07





## Yasmin Sanchez – YAS

20 anos  
Bairro Santa Ângela

Nasci em São Paulo, mas, vim para Poços com 8 anos, onde morei até os 16. Depois fui para Franca e voltei para Poços no fim de 2020.

Com o apoio dos meus avós, descobri ainda na infância que gostava de pintar e desenhar, mas, nunca imaginei que poderia fazer disso, uma profissão. Em Franca, meus amigos perceberam que eu sabia desenhar e botaram fé. Me convidaram para pintar a parede da cozinha e eu desenhei o Jairo (gato mascote da casa) e foi o maior sucesso. Outra amiga me convidou pra desenhar uma mandala em sua casa e daí veio o perfil nas redes sociais e algumas vendas. Durante a pandemia, a venda dos meus trabalhos têm me ajudado bastante.

Acho que estou em processo, em constante evolução. No momento, o grafite e a linguagem da rua têm chamado mais a atenção. Aprecio a cultura afro como referência em meus trabalhos e busco inspiração nas pessoas ao meu redor.

No início, recebi muitas mensagens negativas e quase desisti. Mas isso me ensinou a confiar mais no meu próprio trabalho.

***“Quero que as mulheres estejam cada vez mais na rua, no grafite e quero ser inspiração para outras pessoas.”***







## Thailine Almeida – Thaay

30 anos  
Bairro Santa Emília (Bang)

Nasci e cresci em Poços de Caldas. Devido a alguns problemas de saúde na infância, fui uma criança meio excluída. Mas, minha mãe dizia que quando eu ouvia música, eu saía dançando na hora.

Minha paixão pela dança surgiu a partir das aulas de dança de rua no Centro Social Urbano. Como eu passava à tarde sozinha em casa, decidi participar e me inscrevi. Hoje faz três anos que faço parte do grupo Union Crew, um grupo de dança Hip-Hop.

Gosto muito de criar, mas tenho uma parte fechada ainda. Às vezes não consigo colocar minha criação pra fora. Eu consigo falar, conversar com meus coreógrafos e compartilhar com eles alguma música ou referência. Aí vai juntando a minha criação com a criação deles.

Eu me considero uma artista. A dança, mais precisamente, salvou minha vida. Ela trouxe a minha vida de volta, então. Sou muito orgulhosa por carregar essa plaquinha no meu peito... Eu sou uma dançarina! Isso é muito importante pra mim.

Ser mulher, no geral é muito difícil. A gente vive num mundo machista. Através do Union Crew, fizemos um espetáculo falando sobre o feminicídio e isso significou muito, porque foi uma forma de colocar a minha dor, a minha luta pra fora. Com isso eu adquiri mais forças pra lutar... Não está mais fácil, mas está mais forte.

*“A dança pra mim, é uma segunda chance de vida.”*







## Aparecida Mendes da Silva

98 anos  
Bairro São Jorge

Sou filha de mãe costureira e desde jovem, eu fazia colchas e tapetes de retalhos. Aprendi com minha mãe, mas ela fazia pouco, gostava mesmo de costurar. Toda vida gostava e, na velhice, comecei a fazer mais.

Meu filho João e minha neta Natália riscam os desenhos pra mim. Mais custoso eu acho é desenhar. Se for do meu gosto, eu bordo todo dia. Agora minha vista tá ruim. Fui operada da vista, mas, tá ruim. Com muito carinho que eu vendo pra quem quer comprar. Gosto de bordar nossa senhora, flor e os passarinhos.

Me sinto uma artista. Eu adoro bordar. Me sinto feliz, graças a Deus. Eu fico feliz de ainda poder fazer alguma coisa.



***“Fico feliz quando alguém vê o meu trabalho e gosto de ver o trabalho dos outros também.”***





## Quem Somos Nós

Criada em 2015, a Cia. Nós de Teatro nasce com o intuito de legitimar a função social do teatro, focado no fazer teatral mais visceral e humano. As pesquisas da Cia. partem, principalmente, da observação e crítica da sociedade, considerando os diversos contextos e suas interseções, abordando temas como gênero feminino, cultura regional/popular, sustentabilidade e teatro manifesto político.

Fundada por Évila dos Anjos e Leidy Nara, a Cia. é composta também por Gilbão Leeu e Dani Vilas Bôas, membros fixos, cocriadores e atuantes em pesquisas e produção de espetáculos teatrais e trabalhos audiovisuais infantis e adultos, além de contação de histórias, narrativas poéticas e performances.

A Cia. promove diversas ações através de projetos socioculturais com recursos das iniciativas públicas e privadas a nível municipal e estadual, e destaca-se, não só pela pesquisa autoral, mas, pelo fazer teatral sensível, humano e questionador.





PRODUÇÃO EXECUTIVA:  
Dani Vilas Bôas e Évila dos Anjos

REALIZAÇÃO:  
Cia. Nós de Teatro por:

ENTREVISTADORAS  
Dani Vilas Bôas  
Évila dos Anjos  
Leidy Nara

FOTOGRAFIA:  
Sandra Ribeiro

DIAGRAMAÇÃO E IDENTIDADE VISUAL:  
Gilbão Leeu

REDAÇÃO:  
Dani Vilas Bôas

REVISÃO GERAL:  
Évila dos Anjos

IMPRESSÃO E ACABAMENTO:  
Design Criativo

CONTATO:  
@cianosdeteatro  
[www.cianosdeteatro.com.br](http://www.cianosdeteatro.com.br)

\*Qualquer parte desta obra pode ser utilizada ou reproduzida desde que não tenha objetivo comercial e seja citada a fonte.

UMA INICIATIVA

